

PREVIGUABA

Instituto de Previdência dos Servidores
Públicos do Município de Iguaba Grande

ATA Nº 565 DE 14 DE OUTUBRO DE 2024

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos quatorze dias do mês de outubro de 2024, às dezoito horas na sala do Gabinete da Presidência - do PREVIGUABA, situado na Rua Altieres Mello dos Santos, 20 – Cidade Nova – Iguaba Grande/RJ, reuniu-se o Comitê de Investimentos, com a presença da Presidente do Comitê de Investimentos Rosana Aparecida, os membros Rogério Maia, Flávia Canelas e Vanessa Ferreira. Recebemos da empresa de consultoria Mais Valia a análise da carteira para segundo semestre. No fim do ano passado, as expectativas para 2024 eram otimistas. Os analistas esperavam que os juros começassem a cair nos Estados Unidos e seguissem em trajetória de queda no Brasil. Com isso, a bolsa decolaria e a renda variável finalmente voltaria a ter mais apelo. Seis meses depois, não foi o que aconteceu. O ciclo de cortes da Selic parou, em 10,75% (pelo menos por enquanto) mais cedo do que o esperado, e a bolsa acumula uma queda, no ano, de quase 8%. Até agora, a renda fixa continua sendo a classe mais rentável do país, com o CDI trazendo boa rentabilidade parcial. E, em nossas expectativas, o segundo semestre tende a ir pelo mesmo caminho, a menos que existam mudanças significativas no âmbito fiscal ou na economia norte-americana. No primeiro semestre, o Ibovespa acumulou uma queda de exatos, 7,66%, nos seis meses até aqui, apenas junho e fevereiro foram de alta no índice da bolsa brasileira, a B3. Já o CDI, taxa que acompanha de perto a Selic e é usada como indexador de muitos investimentos de renda fixa, vem entregando uma rentabilidade de 5,22% no ano em curso, mesmo com os cortes de juros feitos em janeiro, março e maio. Como a taxa SELIC deve ficar em 10,50% até o final do ano, segundo o Boletim FOCUS, bem como, em nossas expectativas, e que ela começou 2024 no patamar de 11,75% logo, seu retorno ao longo de todo ano deve ficar acima do atual patamar, o que também é acima da meta atuarial do PREVIGUABA. Adicionalmente, qualquer percepção de elevação de risco na economia gera uma elevação do retorno desse indexador e das aplicações indexadas a ele. O aspecto que tem mantido as taxas elevadas, notadamente nos títulos públicos federais, pré e pós fixados, é o atual e potencial desequilíbrio fiscal do Governo Federal, bem como sua evolução, sem nossa percepção de redução dos gastos emanada pelo Ministério da Fazenda ou dos Poderes Executivo e Legislativo. No segmento de renda variável, sugerimos a manutenção dos atuais investimentos. No setor externo, temos manifestado nossa percepção com um cenário de exposição a ele, em investimentos, não nos parece oportuna. Esse segmento está aguardando (ansiosamente) maiores definições da execução da política monetária nos Estados Unidos que impactam diretamente à execução das políticas monetárias dos demais países, inclusive do Brasil. Enxergamos riscos nesse segmento e fundos, bem como outros pontos de risco no cenário internacional como a potencial crise imobiliária no EUA e na China, com consequentes impactos negativos no setor financeiro já que o setor imobiliário é tomador de recursos, operando com alavancagem, possibilidade de ampliação dos conflitos armados na Ucrânia e Oriente Médio, recessão nas economias centrais, pela manutenção de juros elevados por longos períodos, redução do crescimento da economia chinesa, a possibilidade de significativa realização da bolsa americana que se encontra nos níveis máximos históricos de rentabilidade de seus principais índices de referência, não nos indicando aumento de exposição.

Visando adequar a carteira do PREVIGUABA a esse cenário, na busca de atingimento da sua meta atuarial, sugerimos para a carteira: Resgatar R\$ 2 Milhões do Fundo ITAÚ IMA-B ATIVO FIC RENDA FIXA e Aplicar no Fundo SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI; Resgatar R\$ 10 Milhões do Fundo ITAÚ IMA-B ATIVO FIC RENDA FIXA e Aplicar no Fundo ITAÚ SOBERANO FIC RENDA FIXA SIMPLES – CNPJ: 06.175.696/0001-73 (fundo novo na carteira); Resgatar R\$ 2 Milhões e 500 Mil do Fundo CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP e Aplicar no SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI; Resgatar R\$ 7,5 Milhões do Fundo CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP e Aplicar no Fundo CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP – CNPJ: 03.737.206/0001-97 (fundo novo em sua carteira); Resgatar R\$ 5 Milhões do Fundo CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA e Aplicar no Fundo CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP – CNPJ: 03.737.206/0001- 97 (fundo novo na carteira); A ideia das sugestões é reduzir a volatilidade potencial da carteira naqueles fundos com títulos mais longos trazendo o conservadorismo do curto prazo via fundos indexados ao CDI. Nada mais havendo a tratar eu Vanessa da Silva Ferreira dos Santos, lavrei e assino a presente Ata juntamente com os demais presentes que assim quiseram assinar, Iguaba Grande/RJ, 14 de outubro de 2024.

Rosana Aparecida Rodrigues Alves – Presidente do Comitê de Investimento.



Vanessa da Silva Ferreira dos Santos – Secretária.



Flávia Canelas - Membro Comitê de Investimentos.



Rogério Maia Vieira – Membro Comitê de Investimento.



Ao

PREVIGUABA

No fim do ano passado, as expectativas para 2024 eram otimistas. Os analistas esperavam que os juros começassem a cair nos Estados Unidos e seguissem em trajetória de queda no Brasil. Com isso, a bolsa decolaria e a renda variável finalmente voltaria a ter mais apelo.

Seis meses depois, não foi o que aconteceu.

O ciclo de cortes da Selic parou, em 10,75% (pelo menos por enquanto) mais cedo do que o esperado, e a bolsa acumula uma queda, no ano, de quase 8%.

Até agora, a renda fixa continua sendo a classe mais rentável do país, com o CDI trazendo boa rentabilidade parcial. E, em nossas expectativas, o segundo semestre tende a ir pelo mesmo caminho, a menos que existam mudanças significativas no âmbito fiscal ou na economia norte-americana.

No primeiro semestre, o Ibovespa acumulou uma queda de exatos, 7,66%, nos seis meses até aqui, apenas junho e fevereiro foram de alta no índice da bolsa brasileira, a B3.

Já o CDI, taxa que acompanha de perto a Selic e é usada como indexador de muitos investimentos de renda fixa, vem entregando uma rentabilidade de 5,22% no ano em curso, mesmo com os cortes de juros feitos em janeiro, março e maio. Como a taxa SELIC deve ficar em 10,50% até o final do ano, segundo o Boletim FOCUS, bem como, em nossas expectativas, e que ela começou 2024 no patamar de 11,75% logo, seu retorno ao longo de todo ano deve ficar acima do atual patamar, o que também é acima da meta atuarial do PREVIGUABA. Adicionalmente, qualquer percepção de elevação de risco na economia gera uma elevação do retorno desse indexador e das aplicações indexadas a ele.

O aspecto que tem mantido as taxas elevadas, notadamente nos títulos públicos federais, pré e pós fixados, é o atual e potencial desequilíbrio fiscal do Governo Federal, bem como sua evolução, sem nossa percepção de redução dos gastos emanada pelo Ministério da Fazenda ou dos Poderes Executivo e Legislativo.

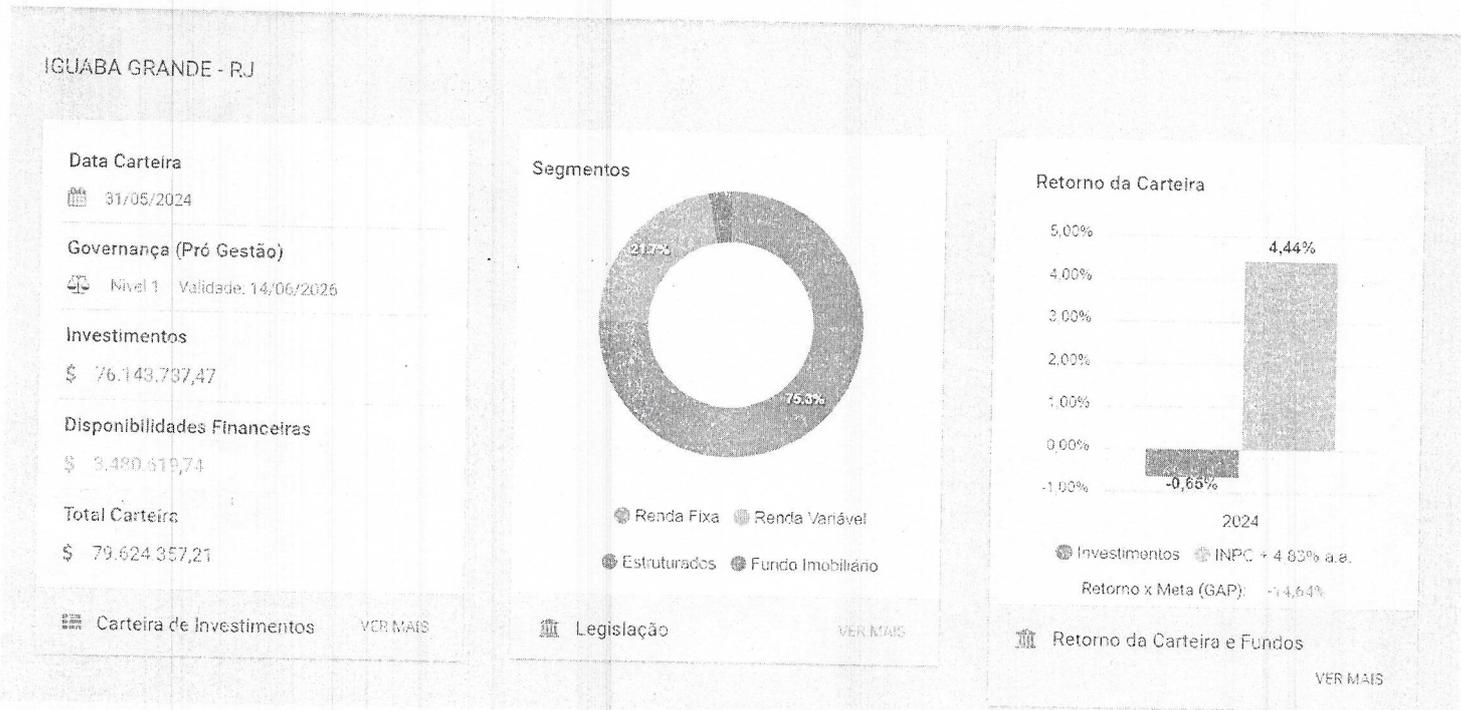
No segmento de renda variável, sugerimos a manutenção dos atuais investimentos.

No setor externo, temos manifestado nossa percepção com um cenário onde a exposição a ele, em investimentos, não nos parece oportuna. Esse segmento está aguardando (ansiosamente) maiores definições da execução da política monetária nos Estados Unidos que impactam diretamente a execução das políticas monetárias dos demais países, inclusive do Brasil. Enxergamos riscos nesse segmento e fundos, bem como outros pontos de risco no cenário internacional como a potencial crise imobiliária no EUA e na China, com consequentes impactos negativos no setor financeiro já que o setor imobiliário é tomador de recursos, operando com alavancagem, possibilidade de ampliação dos conflitos armados na Ucrânia e Oriente Médio, recessão nas economias centrais, pela manutenção de juros elevados por longos períodos, redução do crescimento da economia chinesa, a



possibilidade de significativa realização da bolsa americana que se encontra nos níveis máximos históricos de rentabilidade de seus principais índices de referência, não nos indicando aumento de exposição.

Ao final do 1º semestre, assim estava a carteira de investimentos:



Visando adequar a carteira do PREVIGUABA a esse cenário, na busca de atingimento da sua meta atuarial, sugerimos para a carteira:

- Resgatar R\$ 2 Milhões do Fundo ITAÚ IMA-B ATIVO FIC RENDA FIXA e Aplicar no Fundo SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI;
- Resgatar R\$ 10 Milhões do Fundo ITAÚ IMA-B ATIVO FIC RENDA FIXA e Aplicar no Fundo ITAÚ SOBERANO FIC RENDA FIXA SIMPLES – CNPJ: 06.175.696/0001-73 (fundo novo em sua carteira);
- Resgatar R\$ 2 Milhões e 500 Mil do Fundo CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP e Aplicar no SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI;
- Resgatar R\$ 7,5 Milhões do Fundo CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP e Aplicar no Fundo CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP – CNPJ: 03.737.206/0001-97 (fundo novo em sua carteira);

- Resgatar R\$ 5 Milhões do Fundo CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA e Aplicar no Fundo CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP – CNPJ: 03.737.206/0001-97 (fundo novo em sua carteira);

A ideia das sugestões é reduzir a volatilidade potencial da carteira naqueles fundos com títulos mais longos trazendo o conservadorismo do curto prazo via fundos indexados ao CDI.

Atenciosamente,



Ronaldo Borges da Fonseca

Economista
Consultor de Valores Mobiliários.
ronaldo@maisvaliaconsultoria.com.br

